

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



Dilema: os militares, integrantes da segunda instituição mais confiável no País, temem perder o prestígio após a repressão aos caminhoneiros.

Atropelaram Temer

► A greve dos caminhoneiros prova a fraqueza do ilegítimo e do seu governo. Quanto à mídia nativa, ainda terá de demonstrar que houve locaute em lugar de uma parede clássica. De verdade, houve um e outra

Não tem maior importância que a manifestação dos caminhoneiros seja chamada de greve e que, em outro patamar, desperte a suspeita de contar com o apoio dos patrões. Deste lado, um típico caso de locaute à espera de provas. No oitavo dia de duração da paralisação, aguarda-se alguma prova de que, conforme os jornalistas e os crentes na mídia, há, ou havia, infiltração no movimento. Os homens de Temer saberiam explicar o que é e como é o locaute?

Já não há mais “professores” como Glycon de Paiva (1902-1993). Ele conspirou contra João Goulart e contra o presidente chileno Allende. Teve sucesso nas duas empreitadas. Paiva

entrou na luta contra o governo de Allende e foi revelado pelo *Washington Post* na reportagem “The Brazilian Connection”, publicada em 1974.

Ele não fugiu do que fez. Em entrevista à revista *Veja*, dada a este colunista então repórter, sobre a sua participação, reconheceu “ter recebido em seu escritório dois chilenos aos quais descreveu as minúcias”. “Vimos como ela funcionou no Brasil e agora novamente no Chile”, constatou.

Paiva falou dos princípios básicos de um locaute. Assustaria Temer. Disse ele: “Existe uma receita para isto. Basta misturar a massa, admitindo imediatamente que os ingredientes são muito caros, sendo necessário muito dinheiro”. *(Mais informações sobre esse episódio podem ser encontradas no site “Diálogos do Sul”, de Paulo Cannabrava Filho.)*

Temer não tem força para agir contra os caminhoneiros. É covarde demais. Só os cegos não percebem que o governo, entregue ao vice-presidente Michel Temer após ser arrancado das mãos da presidenta Dilma Rousseff, tornou-se o multiplicador do golpe em dois anos de administração. Temer é o caos. Ele, com os assessores que comanda, foi atropelado.

Em certa rodovia, na qual não havia bloqueio, foi gravado o seguinte desabafo do tenente-coronel Caixeta, da Polícia Militar de Goiás, espalhado pelas redes sociais: “Temer mentiroso”, “Pinóquio”. O que sente um presidente da República quando ouve esse gênero de crítica?

Saia da GloboNews e sintonize a TV Senado. Perceba a mudança no clima político-ambiental da Casa. Eis um exemplo: “O Brasil está sem governo”, anunciou o senador Otto Alencar, do PSD da Bahia. Tucanos como Cássio Cunha Lima, da Paraíba, participaram serenamente do fuzilamento do ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, em debate no Senado. Ao perguntar ao ministro se a reação administrativa de Temer se resumiria ao diesel – “O governo não cuidará do bujão de gás?” –, Guardia ficou sem resposta. •

Mentiroso, Pinóquio, as mais recentes definições do usurpador





Fantasma da eleição

A fragmentação partidária pôe em pânico os parlamentares dispostos a se reeleger. Há 28 partidos com presença no Parlamento. Na Câmara dos Deputados, prevê-se, nenhum dos partidos repetirá o percentual de cadeiras alcançado na eleição de 2014.

Em polos opostos estarão o PT, com possibilidade de eleger o maior número, com ou sem a presença de Lula na disputa, e, marcado pela sarjeta, o PMDB, que, mesmo vestido de MDB, não repetirá a votação das eleições passadas.

Março de 64

O cenário político com a esquerda e a direita rachadas relembra, somente relembra, um diálogo ocorrido em fins de março de 1964, no telefonema disparado para a casa do marechal Adhemar de Queiroz.

Queiroz, um dos articuladores do golpe militar,

ouviu um aflito general dizer: “O nosso lado está uma bagunça”. Resignou-se, porém, ao ouvir o consolo do marechal: “Não se preocupe, o lado deles está ainda mais bagunçado”.

Os “secretas” da Abin

Reflexão do ex-procurador da República Eugênio Aragão, ministro da Justiça no segundo governo de Dilma Rousseff: “(...) só no Brasil para se ter um serviço secreto cujos agentes são recrutados por concurso público e têm seus nomes arrolados no *Diário Oficial da União*! E depois ficamos a caçoar dos dentes intelectuais dos nossos irmãos portugueses...”

Lava Jato

Finalmente, após dois anos na prisão, o empresário Léo Pinheiro, da OAS, conseguiu convencer a Procuradoria-Geral da República a aceitar a delação que faria. Ele vai comprometer 14 políticos do

MDB, PSDB, PT, PP e DEM nas propinas da empreiteira. Vai sangrar os cinco maiores partidos que, hoje, com 255 deputados, compõem praticamente a metade das 513 cadeiras da Câmara.

Na beira da estrada

A greve dos caminhoneiros e seus efeitos só acabarão se o preço do diesel se igualar à popularidade de Michel Temer.

Panela na janela

No dia 12 de maio de 2017, o esnobe bairro de Ipanema, na Zona Sul do Rio, comemorou o golpe contra a presidenta legítima Dilma Rousseff batendo panelas. No início da noite do domingo 27 de maio de 2018, Ipanema voltou às janelas para comemorar.

Quando o ilegítimo presidente falava em cadeia nacional de televisão sobre a greve dos caminhoneiros, o batuque nas janelas mudou. Sustentou o slogan: “Fora Temer”.



No Rio, a resposta dos bairros finos

Ramiro

As parcas levaram, na quinta-feira 24 de maio, o jornalista carioca Ramiro Alves, aos 59 anos. Não era famoso. Era bem maior que isso. Teve uma intensa vida de trabalho em vários jornais e revistas do País. Além da competência profissional, era honesto e respeitado. Sempre atirou para o lado certo.

mauriciodias@cartacapital.com.br